

001121 3/6/1999

Em defesa dos rios e pela utilização socialmente justa dos recursos hídricos

A Federação de Pescadores do Estado de Mato Grosso e o Instituto Bioconexão vêm denunciar à opinião pública a situação alarmante em que se encontram os rios em Mato Grosso e a omissão da FEMA em relação aos problemas ambientais.

É importante perceber que a situação dos rios é um precioso indicador do estado ambiental das regiões que atravessam e também da ineficiência dos órgãos responsáveis pela gestão ambiental no Estado.

São tantas as agressões que nossos rios estão sofrendo e no entanto são muito tímidas as iniciativas para salvá-los!

O despejo de esgoto nos rios que atravessam as áreas urbanas é um terrível crime ambiental, pelo qual somos todos responsáveis até começarmos a exigir do poder público o tratamento do esgoto como uma ação essencial nas políticas públicas. A maior parte das ações governamentais em relação aos córregos limitam-se a canalização do mesmos como forma de esconder sua morte lenta.

O desmatamento, o uso inadequado dos solos, a ocupação das áreas de preservação permanente, a destruição da vegetação ciliar ajudam a despejar toneladas de terra dentro dos rios, causando o assoreamento dos leitos.

O escoamento dos agrotóxicos utilizados na agricultura e os resíduos lançados pelas indústrias contaminam e poluem as águas, alterando os ambientes aquáticos.

As margens do Rio Paraguai e afluentes, consideradas como Áreas de Preservação Permanente pela legislação, estão sendo ocupadas com casas de lazer, hotéis e pousadas turísticas, com destruição de vegetação e privatização do acesso aos rios com grandes impactos sociais e ambientais.

As barrancas do rio Paraguai estão sendo demolidas pelas embarcações que transportam grãos e combustível.

As baías do Pantanal, grandes criadouros naturais da Bacia do Paraguai, estão com as margens ocupadas por mansões e pousadas turísticas. Os esgotos, a constante movimentação de barcos a motor e a destruição da vegetação nas baías vem expulsando os peixes destas áreas, impedindo que cumpram seus ciclos vitais de reprodução de forma natural.

As Reservas Pesqueiras da Bacia do rio Cuiabá, fundamentais para o exercício sustentável da pesca profissional, agonizam sob o despejo de esgoto urbano, das dragas para exploração de areia, do lixo jogado pelas cidades, pelos turistas e visitantes de final de semana.

Com uma situação ambiental destas não é de surpreender que os peixes estejam diminuindo como dizem alguns. **Peixes precisam de ambientes aquáticos saudáveis para viver.**

Diante deste quadro de destruição dos recursos hídricos do estado, a FEMA resolveu centrar todo seu esforço na repressão ao pescador profissional, trabalhando pela extinção da atividade de pesca profissional através de uma legislação policial e controladora, querendo reservar o uso dos rios mato-grossenses para a atividade de turismo.

A Secretaria Estadual de Turismo e Fundação Estadual de Meio Ambiente têm priorizado a pesca esportiva como uma atividade preferencial no setor de pesca sem preocupar-se com os impactos negativos da atividade nos rios e no próprio estoque pesqueiro. Os barcos motorizados com grande potência provocam grandes ondas que causam o desmoronamento dos barrancos e consequente assoreamento dos rios. Não há avaliação dos impactos ambientais de eventos como o Festival de Pesca de Cáceres, nem estudos de capacidade de suporte para definir o porte de eventos turísticos.

Os barcos também tem um impacto negativo na vegetação aquática, além de impedirem que os pescadores, que utilizam canoas, possam trabalhar de forma tradicional. Não percebem que para desenvolver um projeto turístico no estado não basta afastar os pescadores profissionais dos rios. **É preciso uma política ambiental que garanta a conservação dos recursos naturais, grande produto turístico que Mato Grosso tem para oferecer.**

Consideramos que os recursos hídricos tem que ter seu uso social garantido pelo estado, privilegiando-se sua função de fonte água e alimentos para a população, garantindo-se o uso dos recursos aquáticos de forma ecologicamente equilibrada e com igualdade social. Somos a favor do controle da pesca predatória e queremos trabalhar pela conservação dos nossos rios. Não acreditamos que a implantação do turismo passe necessariamente pela exclusão dos pescadores profissionais do setor de pesca.

Os rios tem sido historicamente um espaço coletivo e estamos assistindo sua privatização em nome de um ecologismo de fachada, sem visão social e que esconde interesses empresariais muito articulados.

É uma política que vai tirar o pescador de dentro do rio e o peixe da mesa do mato-grossense.

Nós, pescadores profissionais de Mato Grosso, estamos lutando pelo nosso direito ao trabalho e pela vida de nossos rios.

Junte-se a nós.

Conheça nossos problemas.

Apoie nossas lutas.

FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO

ESTADO DE MATO GROSSO

BIOCONEXÃO - INSTITUTO

ECOLOGISTA DE DESENVOLVIMENTO

e-mail: bioconex@zaz.com.br

fone: 065 661 2292